



Preparação e apresentação de um estudo de viabilidade económica incluindo um plano de negócios para a implementação da Sistema de Tara no contexto da gestão de resíduos e reciclagem em Cabo Verde

Sessão de Enquadramento do Projeto e Formação em Sistema de Tara

Maio, 2022.

Implemented by

AHK

Deutsch-Portugiesische
Industrie- und Handelskammer
Câmara de Comércio e Indústria
Luso-Alemã

Supported by:



Federal Ministry
for the Environment, Nature Conservation,
Nuclear Safety and Consumer Protection



based on a decision of
the German Bundestag


BLACKFOREST
SOLUTIONS

Agenda - Dia 1 / Sessão 1

I. Introdução

- 1. Introdução a BFS e Landbell Group*
- 2. Apresentação da equipa*
- 3. Visão Geral do Projecto*
- 4. Objectivos do Projecto*
- 5. Âmbito do Projecto*

II. Introdução ao Sistema de Tara

- 1. O que é "Responsabilidade Estendida do Produtor"?*
- 2. Como funciona um Sistema de Tara ?*
- 3. Sistema de Tara na Europa*
- 4. Benefícios do sistema*
- 5. Factores chave de sistema eficiente*
- 6. Quadro legislativo*
- 7. Operador do sistema*
- 8. Principais atores, seus papeis e obrigações*

Agenda - Dia 1 / Sessão 2

III. Desenho do Esquema

1. *Cobertura e alcance das bebidas*
2. *Mecanismos de recolha*
3. *Rotulagem e controlo de fraudes*
4. *Sensibilização*

IV. Financiamento do Sistema

1. *Estimativas financeiras*

V. Mensagens Chave

1. *Cronograma típico*
2. *Sector Institucional*
3. *Sector Privado*

Detalhes adicionais

- **Perguntas emergentes**- aparecerão ao longo das apresentações.
- Se souber a resposta e quiser contribuir com uma explicação, por favor levante a mão e o moderador ou apresentador dar-lhe-á a palavra.
- **Perguntas ou comentários gerais** – sinta-se à vontade para fazer perguntas ou fazer comentários durante as apresentações.
- Por favor, levante a sua mão e o moderador ou apresentador irá reconhecê-lo.



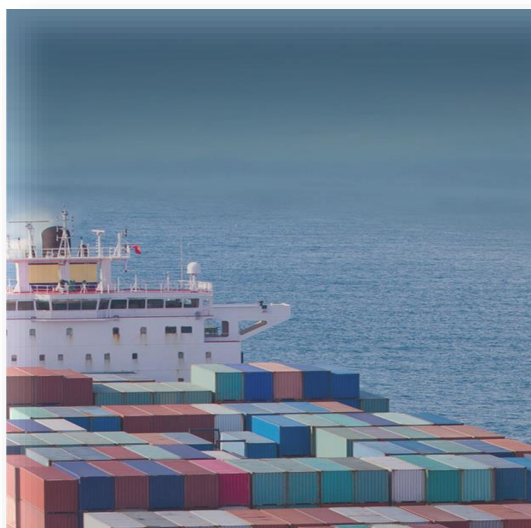
Por favor identifique-se
pelo seu:

**Nome,
Cargo**

I. Introdução

Introdução ao BFS

Transporte Transfronteiriço de Resíduos

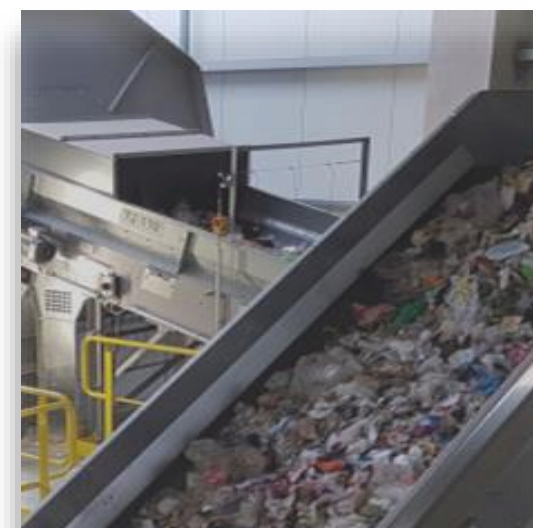


Comércio mundial de resíduos e mediação para instalações de eliminação licenciadas da UE (atuamos como seus representantes internacionais)

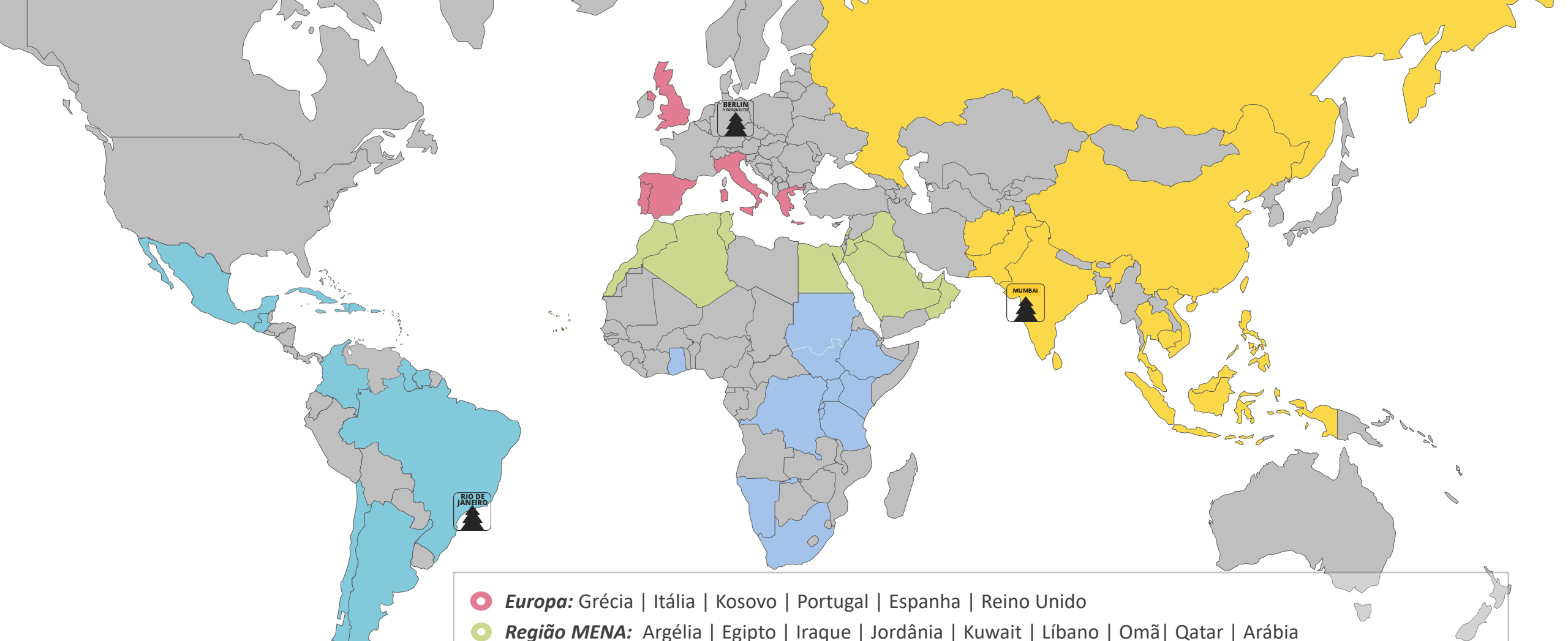


Operações in-situ em todo o mundo para avaliações de resíduos perigosos, descontaminação, reembalagem, licenciamento

Consultoria



Consultoria técnica de gerenciamento de resíduos & desenvolvedores de projetos em todo o mundo (resíduos perigosos e não perigosos)



- **Europa:** Grécia | Itália | Kosovo | Portugal | Espanha | Reino Unido
 - **Região MENA:** Argélia | Egito | Iraque | Jordânia | Kuwait | Líbano | Omã | Qatar | Arábia Saudita | Emirados Árabes Unidos
 - **América Latina:** Argentina | Brasil | Ilhas Caraíbas | Chile | Colômbia | Guatemala | Guiana | México | Suriname
 - **África:** Burundi | Cabo Verde | República Democrática do Congo | Etiópia | Gana | Quênia | Namíbia | Ruanda | África do Sul | Sul do Sudão | O Sudão | Tanzânia | Uganda
 - **Ásia:** Camboja | Indonésia | Índia | Malásia | Paquistão | Filipinas | Tailândia | Vietname
- Localização do Gabinete do Projecto:** Alemanha | Brasil | Índia



I. Introdução

Introdução ao LANDBELL GROUP

LANDBELL GROUP é um fornecedor líder de soluções de conformidade ambiental e química com experiência local e presença global

Apoio às empresas no cumprimento das suas obrigações de Responsabilidade Produtora Alargada (EPR) e outros requisitos relacionados com produtos e embalagens

- Gestão das obrigações de retoma e recuperação para os produtores. Oferecendo soluções abrangentes de retoma, consultoria e software.
- Cobertura de todos os fluxos de materiais relevantes. Com localizações em muitos países diferentes, operando esquemas de conformidade a nível mundial.
- Equipa de peritos internacionais com significativa experiência prática na construção, desenvolvimento e operação de vários sistemas de EPR.
- Presta assessoria sobre a implementação de estratégias de economia circular aos governos e ao sector público.
- Sede em Mainz, Alemanha.



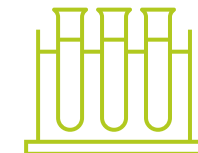
Embalagem



WEEE



Pilhas



**Produtos químicos
(RoHS/REACH)**

I. Introdução

Introdução ao LANDBELL GROUP

LANDBELL GROUP



I. Introdução

Apresentação da equipa

Rafaela Craizer

- Engenheira ambiental, licenciada pela Universidade Católica do Rio de Janeiro e pela Universidade Macquarie, Sydney.
- Em 2014, começou a trabalhar para o Grupo ALBA em Berlim, a segunda maior empresa de reciclagem da Alemanha.
- Desde 2018, partilhando o seu tempo entre a América Latina e a Alemanha, como diretora técnica da equipa de consultores da BFS e coordenando projectos de tratamento de resíduos na América Latina e África.
- Mais de 12 anos de experiência no sector da gestão de resíduos.



I. Introdução

Apresentação da equipa

Olli Alanen

- Msc Econ, graduado pela Helsinki School of Economics.
- Em 2000 - 2007 trabalhou para a indústria internacional de produtos de grande consumo.
- 2007 - 2015, começou a trabalhar para o operador finlandês de Sistema de Tara PALPA, trabalhou em equipas de vários sectores na instalação de dois sistemas de depósito a nível nacional, liderando grupos de trabalho operacionais e trabalhando na função de COO.
- Desde 2015 que trabalha para a organização nacional EPR responsável pela recolha de resíduos e baterias electrónicas na Finlândia, liderando também o desenvolvimento regional nórdico de organizações nacionais e actividades regionais.
- Mais de 14 anos de experiência em EPR, gestão de actividades de recolha e tratamento e cooperação com os produtores. Membro em grupos de trabalho nacionais de cooperação PRO e da indústria de resíduos.



I. Introdução

Visão Geral do Projecto

Representando um dos setores mais importantes da economia, o turismo é uma das causas do aumento dos volumes de resíduos e, ao mesmo tempo, depende da proteção da natureza e dos ecossistemas.

Após dos resíduos de construção e demolição, o **resíduo proveniente das embalagens de plástico representa uma grande ameaça em Cabo Verde**. Atualmente, o país não possui nenhuma infraestrutura de escala de valorização de tais materiais.

Considerando que o Sistema de Tara de garrafas tem altíssima eficiente de coleta, novas possibilidades de negócio poderiam surgir para a indústria recicladora e o país se beneficiaria dos resultados.

Com base nisto, a **AHK – Portugal** está propondo o desenvolvimento de um estudo para checar as possibilidades e custos estimados da implementação de um Sistema de Tara no país.



Lixeira na Ilha do Sal (Fonte: BFS, 2020)

I. Introdução

Contexto de Cabo Verde

Produção de resíduos (2016)

- Total : 170 mil toneladas/ano
- Per capita : 0,87 kg

Composição dos resíduos



2,1%w ou 3.570 ton



11,9%w ou 20.230 ton



12%w ou 20.400 ton

Fuente: PENGer, 2016

Sistema de Tara



Quadro para a solução

Plano Estratégico Nacional de Gestão de Resíduos de Cabo Verde 2015-2030 (PENGer)

- Abordar as deficiências existentes no sector da gestão de resíduos
- Os resíduos de embalagens foram uma fracção prioritária

Objectivos e Alvo

- Instalar e expandir a valorização de resíduos
- Atingir 60% destes resíduos para reciclagem/recuperação até 2030

I. Introdução

Visão Geral do Projecto

Título

Elaboração de um **estudo de viabilidade econômica para a implantação de um sistema de tara** adaptado ao contexto de resíduos e reciclagem de Cabo Verde.

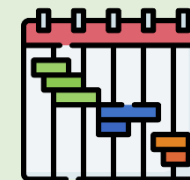
Âmbito

Recipientes de bebidas (vidro, plástico, Alu)



Duração

Janeiro - Julho de 2022



I. Introdução

Objectivos do Projecto

Compreender o status quo dos resíduos de embalagens de bebidas em Cabo Verde.

Realização de um estudo de recolha de dados sobre embalagens de bebidas para alcançar um modelo de negócio que aborde os principais custos do sistema Sistema de Tara

Ajuda ao reforço das **capacidades do governo e do sector privado** nas bases do Sistema de Reembolso de Depósitos.



Fornecer apoio para a comunicação das implicações financeiras do sistema aos intervenientes institucionais e privados.

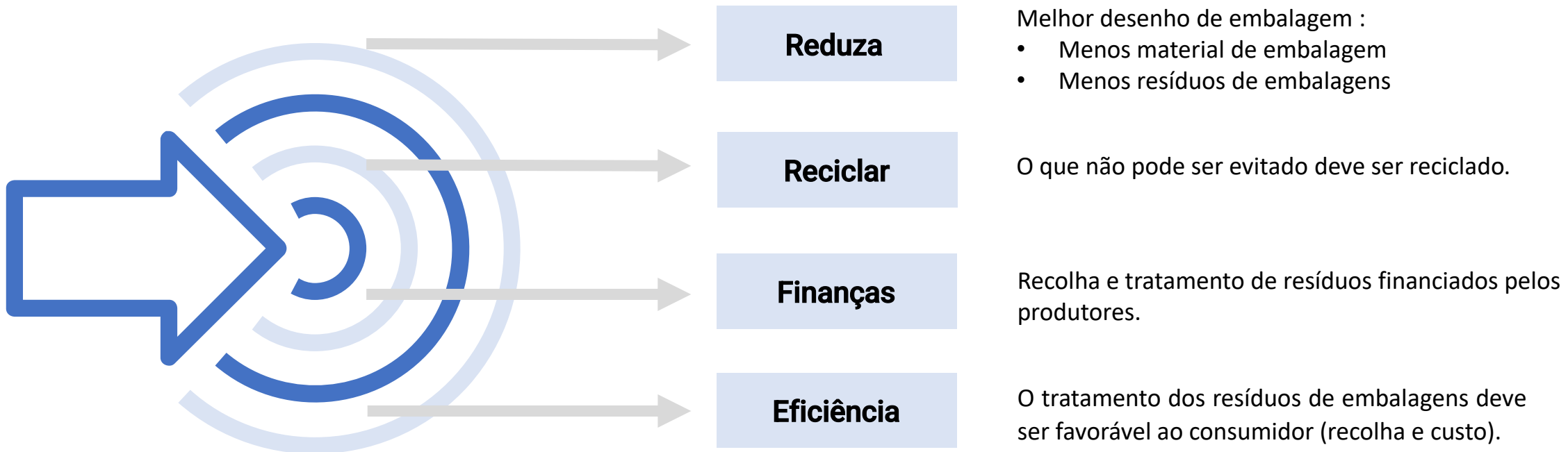
Delinear os próximos passos necessários para começar a planear o esquema Sistema de Tara em Cabo Verde.

II. Introdução ao Sistema de Tara

O que é "Responsabilidade Alargada do Produtor"?

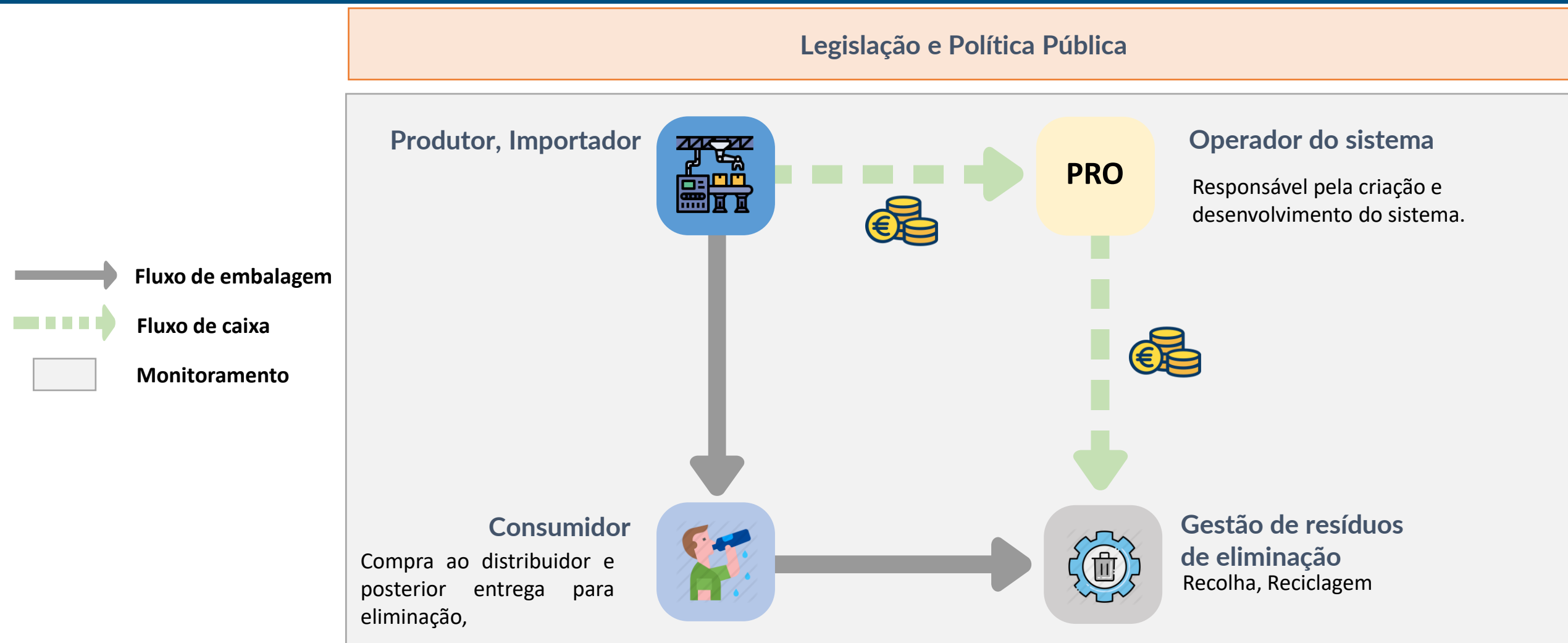
"Tornar o fabricante do produto responsável por todo o ciclo de vida do produto e especialmente pela sua retoma, reciclagem e eliminação final".

-Prof. Thomas Lindhgqvist, 1990.



II. Introdução ao Sistema de Tara

O que é "Responsabilidade Alargada do Produtor"?



II. Introdução ao Sistema de Tara

Como funciona um Sistema de Tara ?

Sistema de Tara estabelecido por **legislação** aprovada pelos governos estaduais ou nacionais.



Fonte (TOMRA, 2020)



Consumidor compra bebida e paga depósito

Consumidor consome a bebida

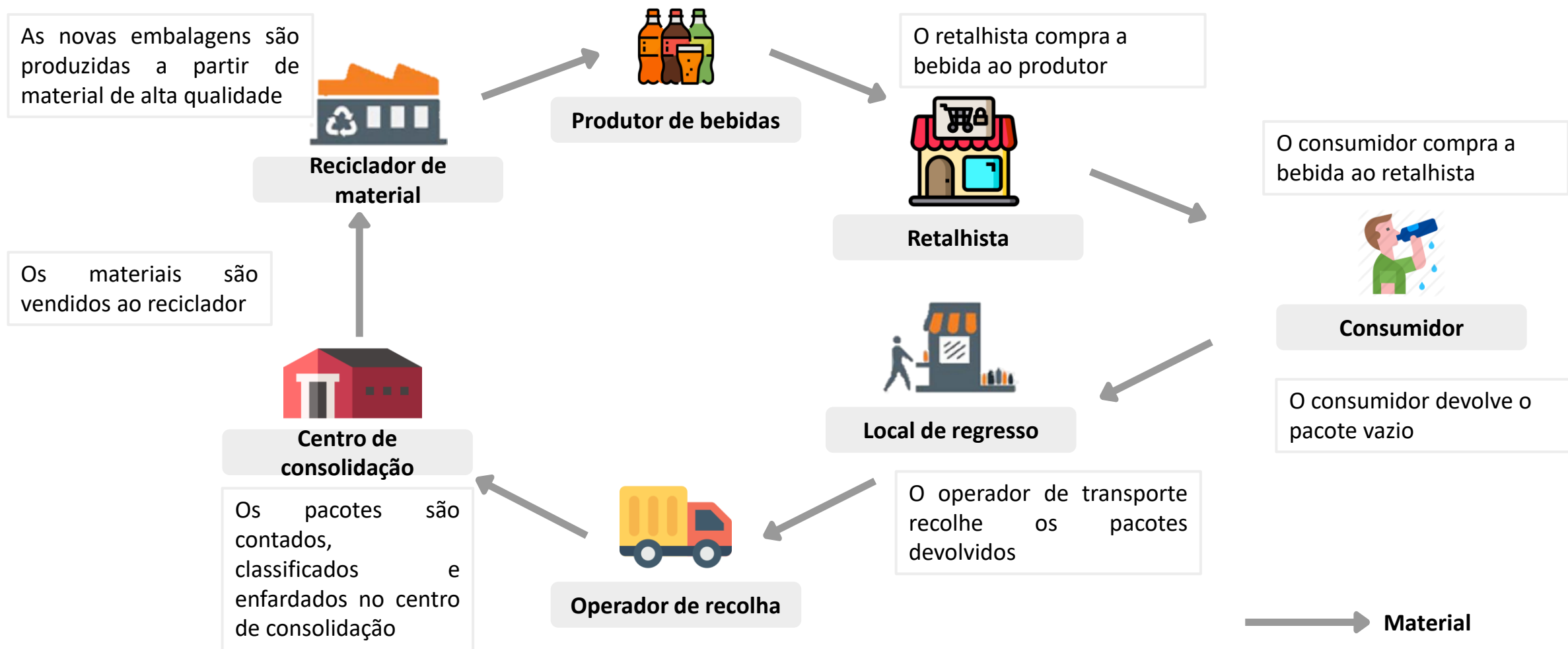
Consumidor devolve contêiner e recebe depósito de volta

Distribuidores de bebidas organizam a coleta e reciclagem de recipientes de bebidas



II. Introdução ao Sistema de Tara

Como funciona um Sistema de Tara? - Fluxo de material

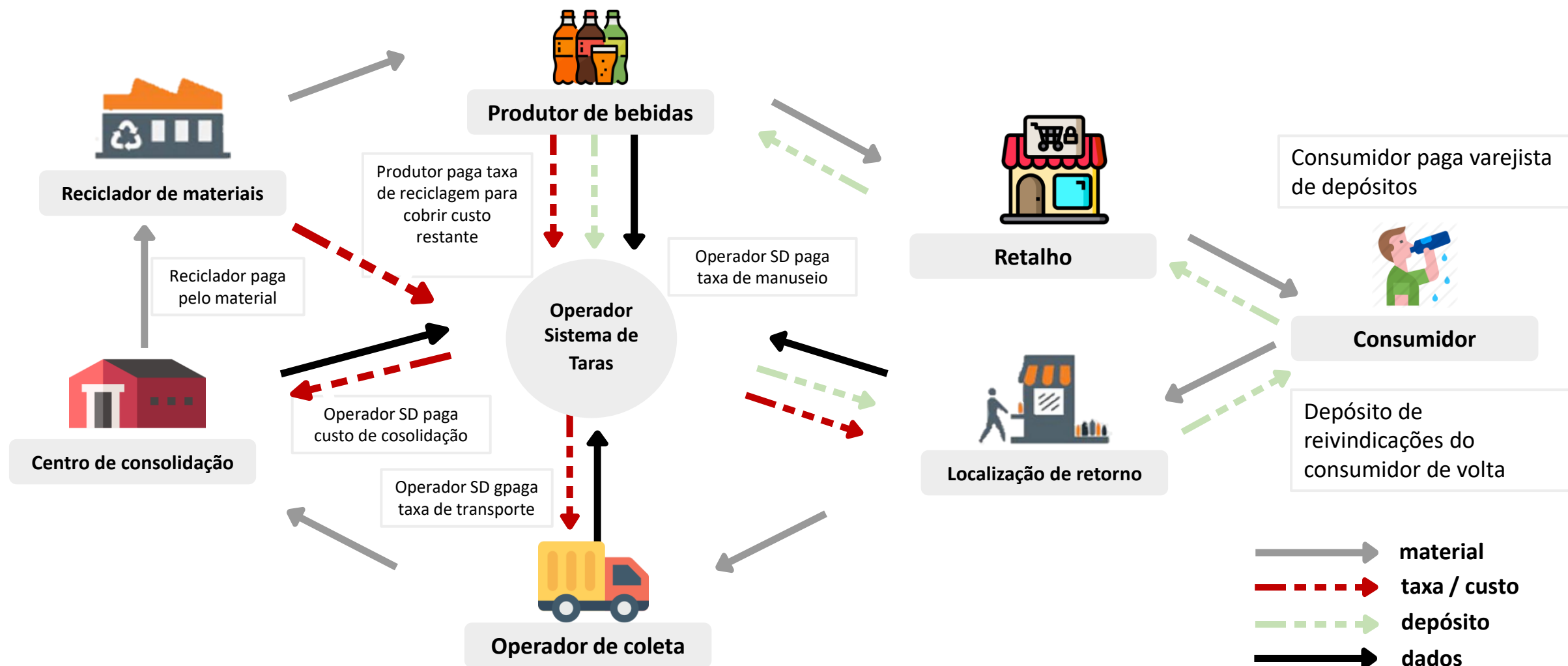


II. Introdução ao Sistema de Tara

Como funciona um Sistema de Tara? - Fluxo de depósito



Como funciona um Sistema de Tara ? - Fluxo



II. Introdução ao Sistema de Tara

Como funciona um Sistema de Tara? - Custo do sistema Sistema de Tara



II. Introdução à Sistema de Tara

Benefícios do sistema



II. Introdução à Sistema de Tara

Factores chave de um Sistema de Tara altamente eficiente

Desempenho	Responsabilidade do Produtor	Conveniência	Integridade do sistema
1. Objectivo de recolha. 2. Ampla gama de embalagens de bebidas. 3. Quota elevada de Sistema de Tara dentro das categorias de bebidas. 4. Valor do depósito. 	1. Sistema financeiro dos produtores. 2. Estabelecimento de requisitos de conteúdo reciclado (financiamento/aprovisionamento verde). 	1. Suficiência e acessibilidade dos locais de devolução. 2. Rede de retorno harmonizada. 	1. PRO: gestão transparente. 2. Comunicação de dados. 3. Forte aplicação da lei por parte do governo. 

Estes factores estão interligados e devem ser considerados quando são feitas escolhas de concepção para um sistema de tara.

II. Introdução à Sistema de Tara

Quadro legislativo - Panorama geral

A base do Sistema de Tara é uma lei clara e precisa.

Com base nos diferentes contextos macroeconómicos, demográficos e ambientais e nos objectivos políticos muito diferentes em cada país, **cada lei e cada Sistema de Tara são diferentes**. No entanto, os **seguintes princípios aplicam-se em todos os casos**:

- As disposições da lei devem ser **inequívocas** e **implementáveis**.

- As partes obrigadas e as suas **responsabilidades** devem ser **claramente indicadas** e **individualmente identificáveis**.

- A **execução** deve ser **regulamentada** de modo a que as partes obrigadas não possam retirar-se ou não participar no sistema.

- Devem ser previstos **regulamentos claros** para todas as áreas, em particular para o **controlo e execução**.



Pergunta orientadora 1



Pensa que Cabo Verde fez progressos na legislação sobre questões relacionadas com a gestão de embalagens e o sistema de tara?

- a) Sim
- b) Não
- C) Não sei

Qual?

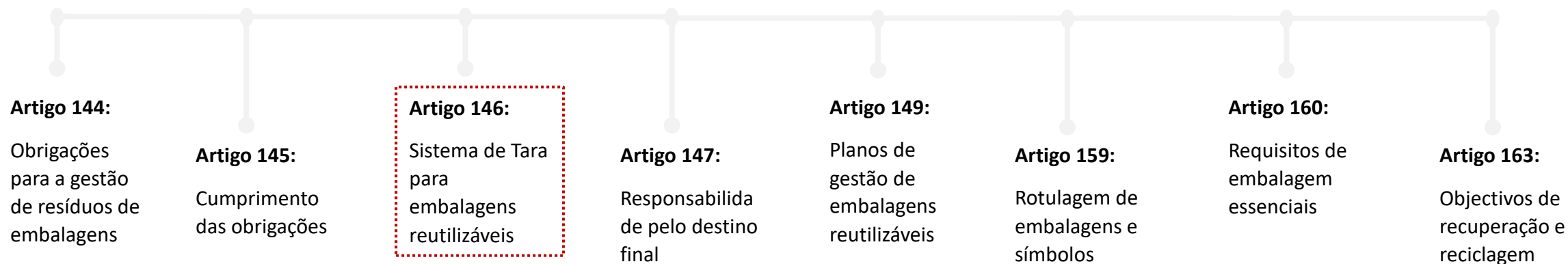
II. Introdução à Sistema de Tara

Situação actual no contexto legislativo

1. Decreto-Lei nº 56/2015: Prevenção, Produção e Gestão de Resíduos



- Quadro geral para a prevenção, produção e gestão de resíduos.
- **Artigos** que incluem as disposições relevantes para as obrigações **de gestão de resíduos de embalagens**:



2. Decreto-Lei nº 32/2016 : PENGeR

- A **visão** do governo é **criar um sector de resíduos até 2030**, totalmente fundado e com infra-estruturas completas para o correcto tratamento e valorização de todos os tipos de resíduos adaptados às especificidades de cada ilha e município.

Pergunta orientadora 2



Quem é geralmente responsável pelo desenvolvimento de um sistema de tara no país?

- a) Governo
- b) Produtores de bebidas
- c) Operador do sistema de tara

II. Introdução à Sistema de Tara

Operador Sistema de Tara

Missão

Cumprir todos os objectivos ao menor custo possível para as suas partes interessadas



Operador do Sistema

Responsabilidades Gerais do Operador do Sistema

Cálculo do EPR e taxas de manuseamento. -----



Estabelecimento de pré-requisitos de rotulagem. -----



Análise da base de dados. -----



Gestão dos fluxos financeiros. -----



Controlo de componentes do sistema logístico (RVMs, centros de recolha manual, centros de consolidação). -----



Campanhas de sensibilização. -----



Monitorização das taxas de retorno. -----



Gestão de fraudes. -----

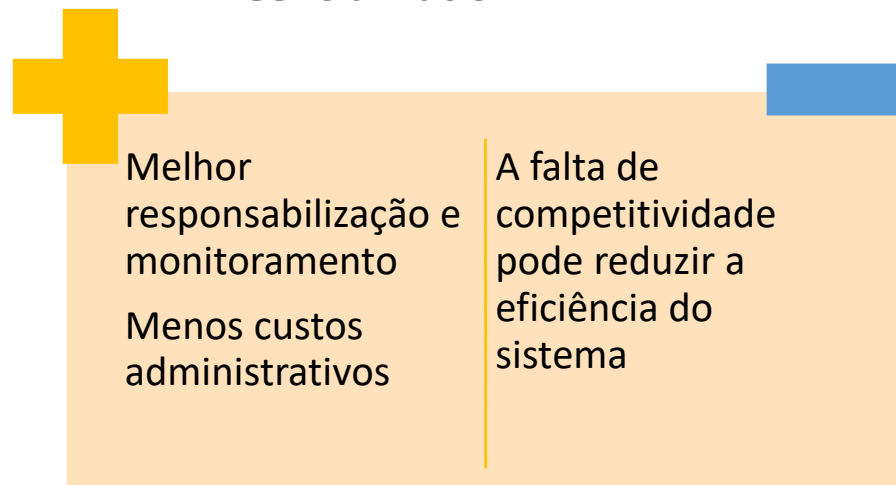


II. Introdução à Sistema de Tara

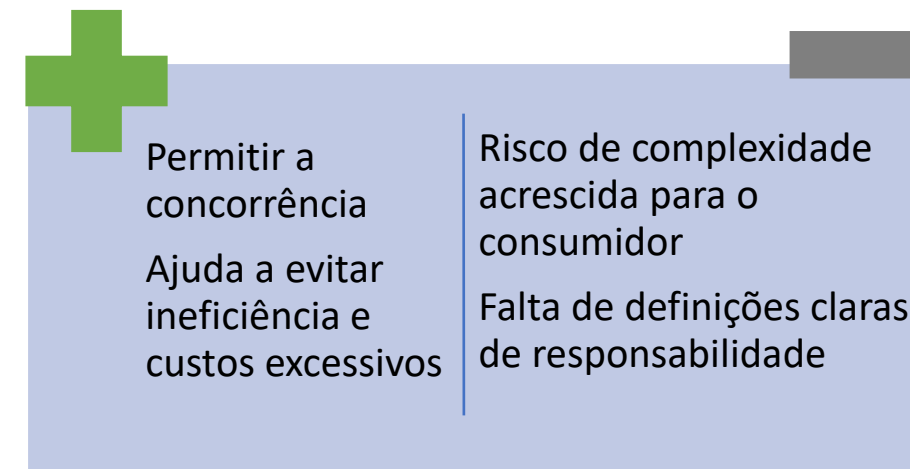
Operador do Sistema de Tara

Formas de Gestão para o Sistema de Tara

Centralizado



Descentralizado



Seguindo as melhores práticas europeias, geralmente a PRO é desenhada da seguinte forma:

Organização Privada

Centralizado

Organização sem fins lucrativos

II. Introdução à Sistema de Tara

Operador Sistema de Tara

	Organização privada sem fins lucrativos	Organização gerida pelo Estado
Descrição 	- Operado como entidade privada sem fins lucrativos e detido por produtores, importadores e retalhistas. - Monitorizado por intervenientes governamentais. - A via mais comum adoptada nos esquemas Sistema de Tara e nas organizações de Responsabilidade Produtora Alargada. - Tem precedentes recentes, com vários esquemas europeus de modelos sem fins lucrativos, operados por privados, a funcionar eficazmente.	- O Governo possui e é responsável pelas actividades do Operador Sistema de Tara. - Taxas fixas para Produtores.
Exemplos	- Finlândia - Alemanha - Estónia	Croácia (único país da UE). A entidade é financiada por um fundo extra-orçamental.

II. Introdução à Sistema de Tara

Operador Sistema de Tara

	Organização privada sem fins lucrativos	Organização gerida pelo Estado
Vantagens 	- Os produtores têm a responsabilidade de operar o sistema. Riscos operacionais e financeiros com os produtores (princípios EPR). Forte impulso do sector privado para minimizar os custos. Os investimentos são feitos para otimizar a eficiência. Custos pagos pelos produtores e importadores, optimização natural nas partes interessadas da indústria. Elevados incentivos ao desempenho. O governo pode controlar os resultados sem grandes investimentos.	Maior controlo do regime do que aquele que estaria disponível através de uma entidade privada. Requer regulamentos menos sofisticados, dado o controlo directo nas operações e finanças. - As receitas dos depósitos não amortizados e da venda de materiais podem ser utilizadas para financiar outras iniciativas de gestão de resíduos.

II. Introdução à Sistema de Tara

Operador Sistema de Tara

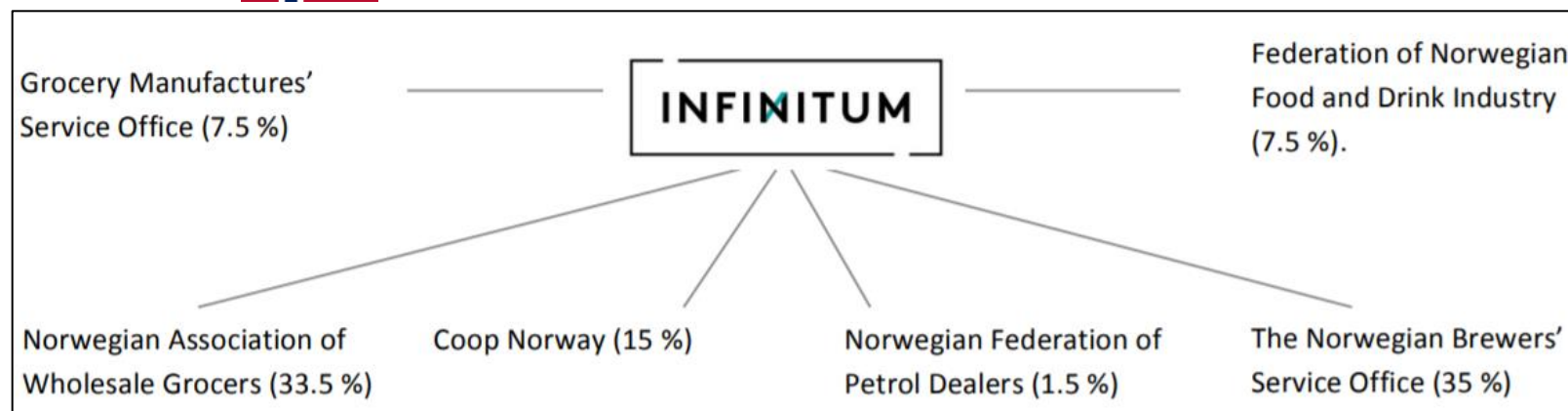
	Organização privada sem fins lucrativos	Organização gerida pelo Estado
Desvantagens 	• Requer o monitoramento do desempenho do sector público através de regulação em vez de controlo directo. • Contexto desafiante se as partes do sector privado não seguirem práticas comerciais mutuamente aceites. • Não abrange a gestão de pacotes fora do âmbito da Sistema de Tara.	• Custos de investimento inicial mais elevados para o Governo do Cabo Verde. • Desconfiança dos produtores e importadores quanto à eficácia do sistema. Considerado como um imposto, sem incentivos para reduzir os custos. Pode reduzir o compromisso do sector privado. • Não transparente. Pode ser impulsionado por motivações políticas para otimizar outras que não a eficiência do sistema.

II. Introdução à Sistema de Tara

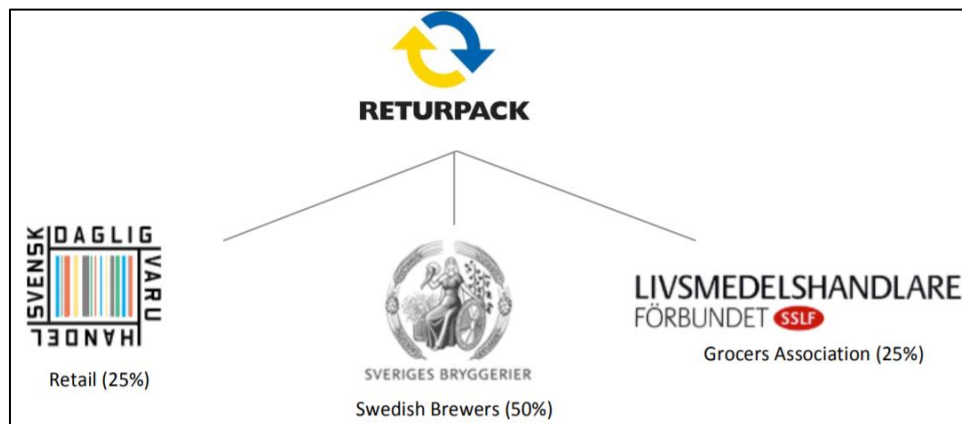
Operador Sistema de Tara - Exemplos



NORUEGA 



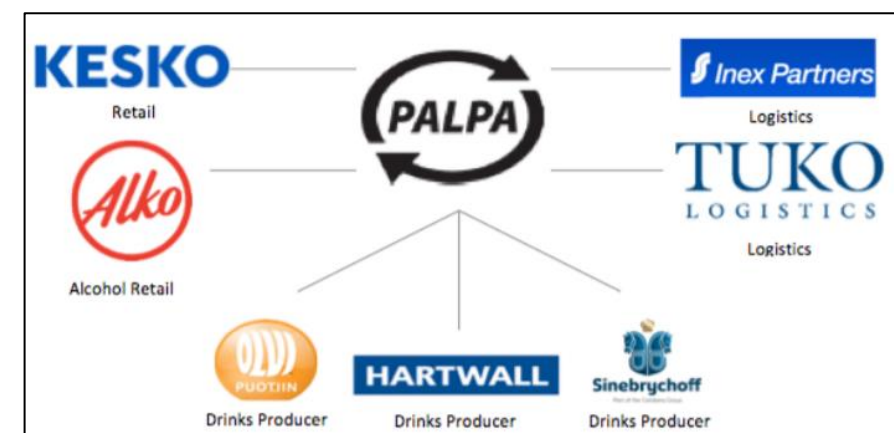
SUÉCIA



FINLÂNDIA



Source: Reloop EU



II. Introdução à Sistema de Tara

Sistema de Tara partes interessadas participantes

Principais Partes Interessadas

Bebidas e
associações
industriais

Cervejeiras

Retalhistas

Importadores

Empresas
logísticas

Autoridades
comerciais

Associações da
indústria
alimentar

Empacotadores e
enchedores

Colectores

Recicladores

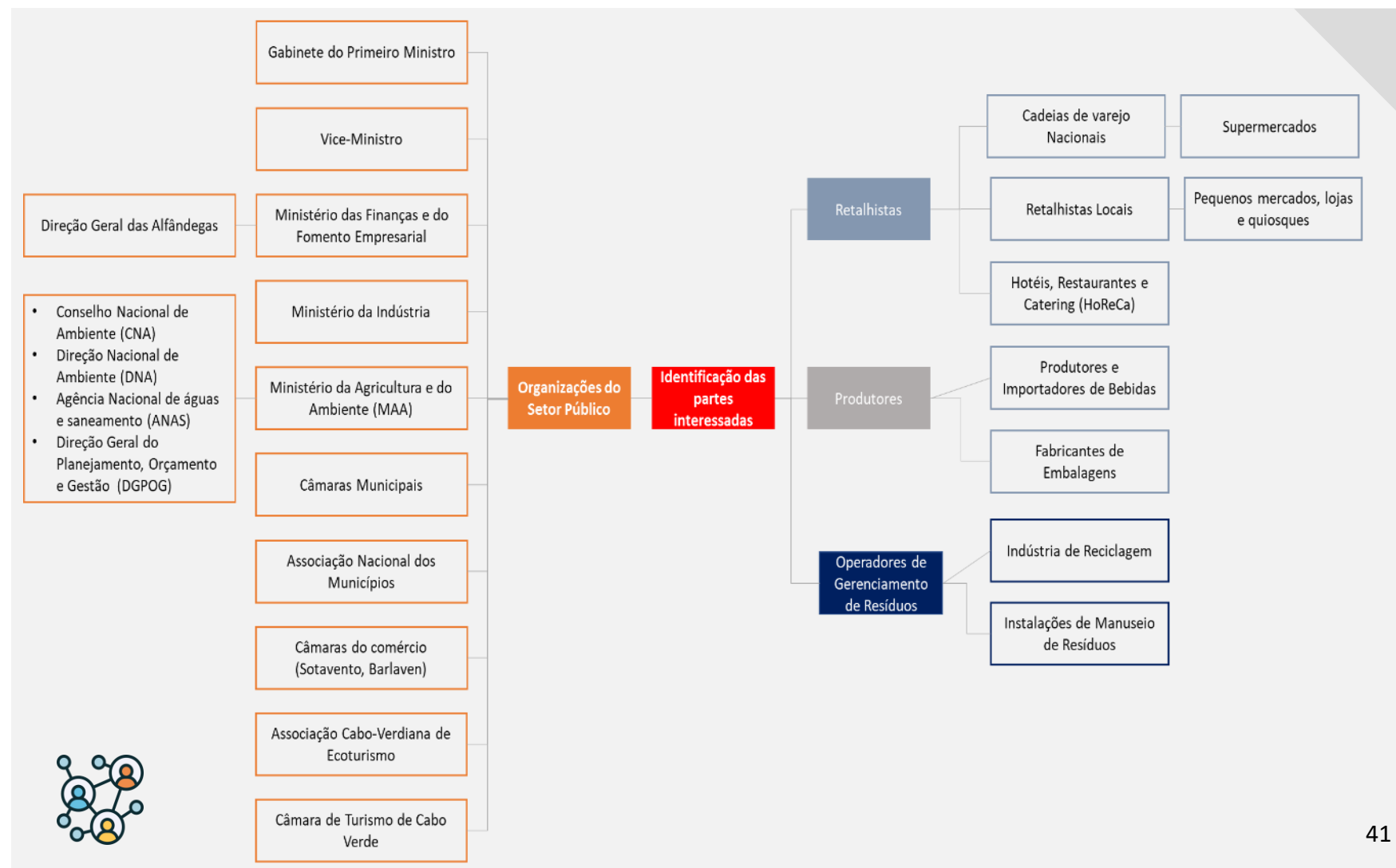
Autoridades
governamentais

Instituições de
monitorização

II. Introdução à Sistema de Tara

Sistema de Tara partes interessadas participantes

Em Cabo Verde, os principais intervenientes para a implementação da Sistema de Tara são :

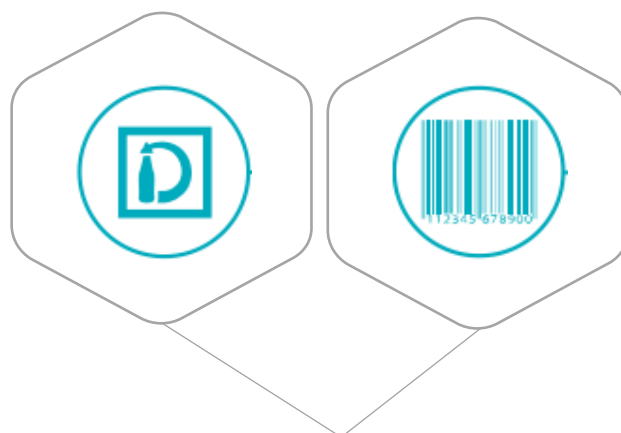


II. Introdução à Sistema de Tara

Obrigações das partes interessadas - Produtores

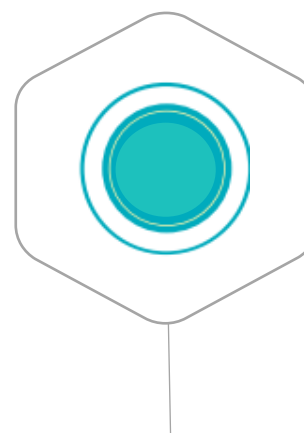


Produtor de
bebidas



Rotulagem

- Marcar os pacotes de depósito com o **logotipo do depósito**.
- **Código de barras**, único e universal.



Depósito

- Depósito de taxa para cada pacote vendido.



Financiamento

- Participar e financiar Sistema de Tara.

II. Introdução à Sistema de Tara

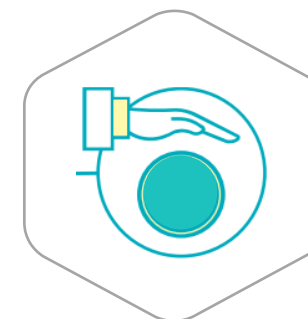
Obrigações das partes interessadas - Retalhistas



Retalhista

Depósito

- Depósito de taxa aos clientes.
- Retirar depósito dos pacotes.
- Depósito de devolução aos clientes.





Pausa para café

Agenda - Dia 1 / Sessão 2

III. Desenho do Esquema

1. *Cobertura e alcance das bebidas*
2. *Mecanismos de recolha*
3. *Rotulagem e controlo de fraudes*
4. *Sensibilização*

IV. Financiamento do Sistema

1. *Estimativas financeiras*

V. Mensagens Chave

1. *Cronograma típico*
2. *Sector Institucional*
3. *Sector Privado*

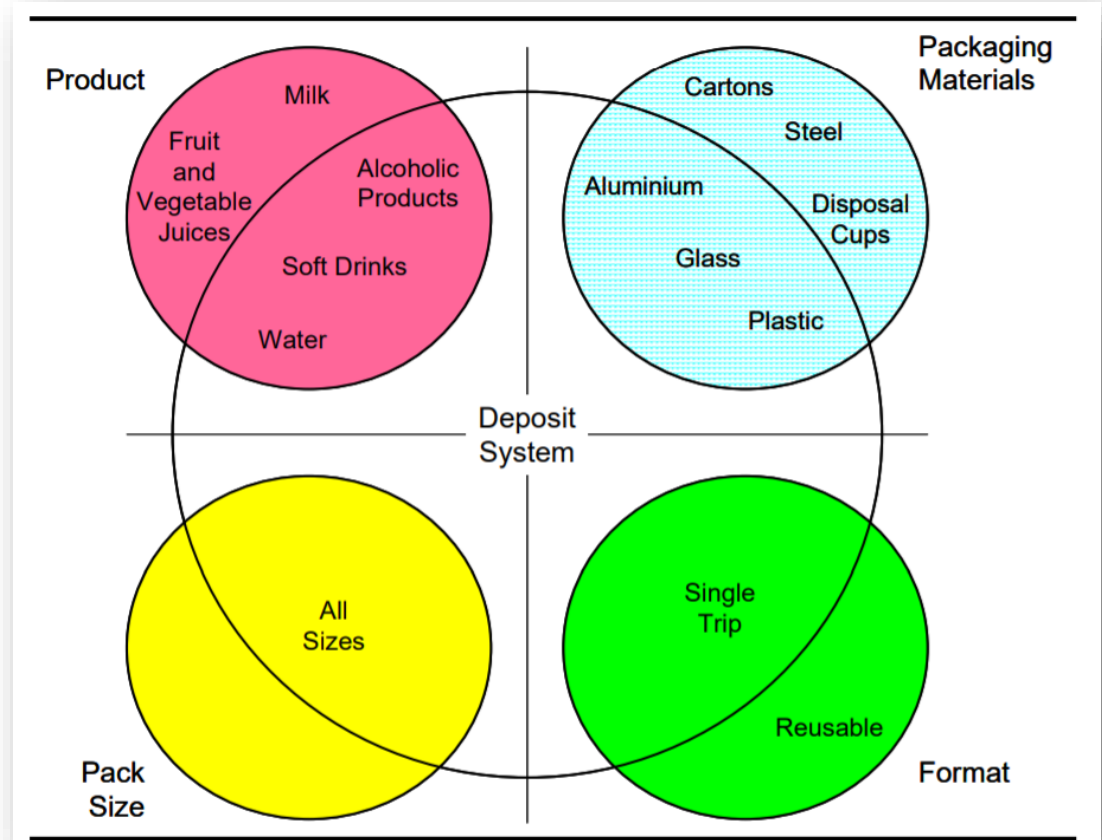
III. Desenho do Esquema

Cobertura e alcance das bebidas

- Os **Sistema de Tara** na Europa são **geralmente abrangentes**, cobrindo três tipos principais de materiais de embalagem unidireccional: **plástico, vidro e metal**.



- Algumas **excepções padrão** dentro do Sistema de Tara da UE são feitas para **vinhos e bebidas espirituosas**.



Source: (Gandy, et al., 2008)

III. Desenho do Esquema

Cobertura e alcance das bebidas - Exemplos europeus



Country	Plastic	Metal	Glass
Croatia	•	•	•
Denmark	•	•	•
Estonia	•	•	•
Finland	•	•	•
Germany	•	•	•
Iceland	•	•	•
Lithuania	•	•	•
Netherlands	•		
Norway	•	•	

Source (Reloop, 2019)

III. Desenho do Esquema

Mecanismos de recolha

Devolução do recipiente de bebidas - fluxos

1. Máquinas de venda automática inversa (RVMs) em lojas de retalho



2. Manual sobre o balcão (OTC) nas lojas de retalho



3. Manual no HoReCa



4. Devolução em centros de redenção



RVM



Manual

III. Desenho do Esquema

Rotulagem e controlo de fraudes

A **etiqueta do contentor** sendo utilizada para **fornecer informações a retalhistas e consumidores**, a etiqueta constitui o principal meio de **detecção e prevenção de fraude se o código de barras for registado no operador do sistema e digitalizado pela RVM** ou no centro de contagem

Os RVMs podem também incluir **sistemas de segurança para identificar contentores repetidos e códigos de barras** do mesmo tipo, com alertas automáticos para o ponto de venda.



Logotipo de informação visual:

Permite aos consumidores identificar os artigos que podem ser devolvidos)

Logótipo de segurança:

O principal objectivo é prevenir a fraude.

III. Desenho do Esquema

Sensibilização

DEPOSIT-REFUND PROGRAM FOR BEVERAGE CONTAINERS

Nova Scotia's Deposit-Refund Program came into effect in 1996. The program applies to all ready-to-serve beverage containers purchased in Nova Scotia but excludes:

- Milk or milk products
- Soya and rice drinks
- Certain meal replacements
- Formulated liquid diets
- Baby formulas
- Beverage concentrates

HOW IT WORKS

When consumers purchase ready-to-serve beverage containers, they pay a deposit. Consumers can then return the containers to an ENVIRO-DEPOT™ for a refund.

Container Type	Deposit Paid	Refund
Non-Liquor less than 5L	10 cents	5 cents
Liquor 500ml or less	10 cents	5 cents
Liquor greater than 500ml	20 cents	10 cents

Deposits on **refillable domestic beer bottles** are completely refundable: \$1.20 per dozen

RRFB Nova Scotia administers the collection, transportation and marketing of empty beverage containers, which are recycled into new products, such as aluminum cans, plastic sheeting, carpet and clothing.

ENVIRO-DEPOTS - REFUND AND RECYCLING CENTRES

RRFB Nova Scotia has developed a network of over 80 licensed Enviro-Depots across the province. These depots are privately owned and operated, and directly employ over 200 Nova Scotians.

RECYCLING IS WORKING

Nova Scotians recycle approximately 330 million beverage containers and 300,000 litres of leftover paint each year through Enviro-Depots and municipal recycling programs. Eight out of every ten beverage containers sold in Nova Scotia are recycled.

For more information about Enviro-Depots and other recycling programs that help make Nova Scotia a leader in recycling and composting, contact RRFB Nova Scotia or your municipality.

RRFB Nova Scotia
14 Court Street, Suite 305
Truro, Nova Scotia B2N 3H7

Phone: 1-902-895-7732
Hotline: 1-877-313-RRFB (7732)
Email: info@rrfb.com
www.putwasteinitsplace.ca

PUT WASTE IN ITS PLACE | 

PUT WASTE IN ITS PLACE Refundable Beverage Containers




Refund and Recycling Centre

Recycle Right at your ENVIRO-DEPOT™

RETURN FOR REFUND

REMOVE CAPS - RINSE CONTAINERS - DO NOT CRUSH CONTAINERS - LEAVE LABELS ON
RECYCLE MILK AND FOOD CONTAINERS THROUGH YOUR MUNICIPAL RECYCLING PROGRAM

Gable Top Beverage Cartons

- Juice
- Health, energy and diet drinks
- **NO milk, soya or rice drinks**



Tetra Pak Beverage Cartons

- Juice
- Health, energy and diet drinks
- **NO milk, soya or rice drinks**
- **NO milkshakes**
- **NO concentrates**



Glass Beverage Bottles

- Juice
- Health, energy and diet drinks
- Pop/soft drinks
- Water
- Alcohol and imported beer



Plastic Beverage Containers

- Juice
- Health, energy and diet drinks
- Pop/soft drinks
- Water
- Alcohol
- Mini sip bags
- **NO milk or milk products**
- **NO meal replacements**



Steel Beverage Cans

- Juice
- Health, energy and diet drinks
- **NO food cans**
- **NO meal replacements**



Aluminum Beverage Cans

- Juice
- Health, energy and diet drinks
- Pop/soft drinks
- Alcohol



Refillable Domestic Beer Bottles

- Brown, green and clear domestic bottles
- Box tabs tucked inside
- Keep case dry and free of debris



Other Recyclables

Some Enviro-Depots also accept the following materials. Check with your local ENVIRO-DEPOT™ for details:

- Leftover paint
- Unwanted electronics
- Automobile batteries
- Scrap metal
- Cardboard
- Other recyclable materials



PUT WASTE IN ITS PLACE | 

For more information about beverage containers included in the program visit putwasteinitsplace.ca or call 1-877-313-7732.

Source (EnviroDepot)

III. Desenho do Esquema

Implemented by

Sensibilização



(Publicidade Scotland - Video)

Source: <https://depositreturnscheme.zerowastescotland.org.uk/>

Pergunta orientadora 3

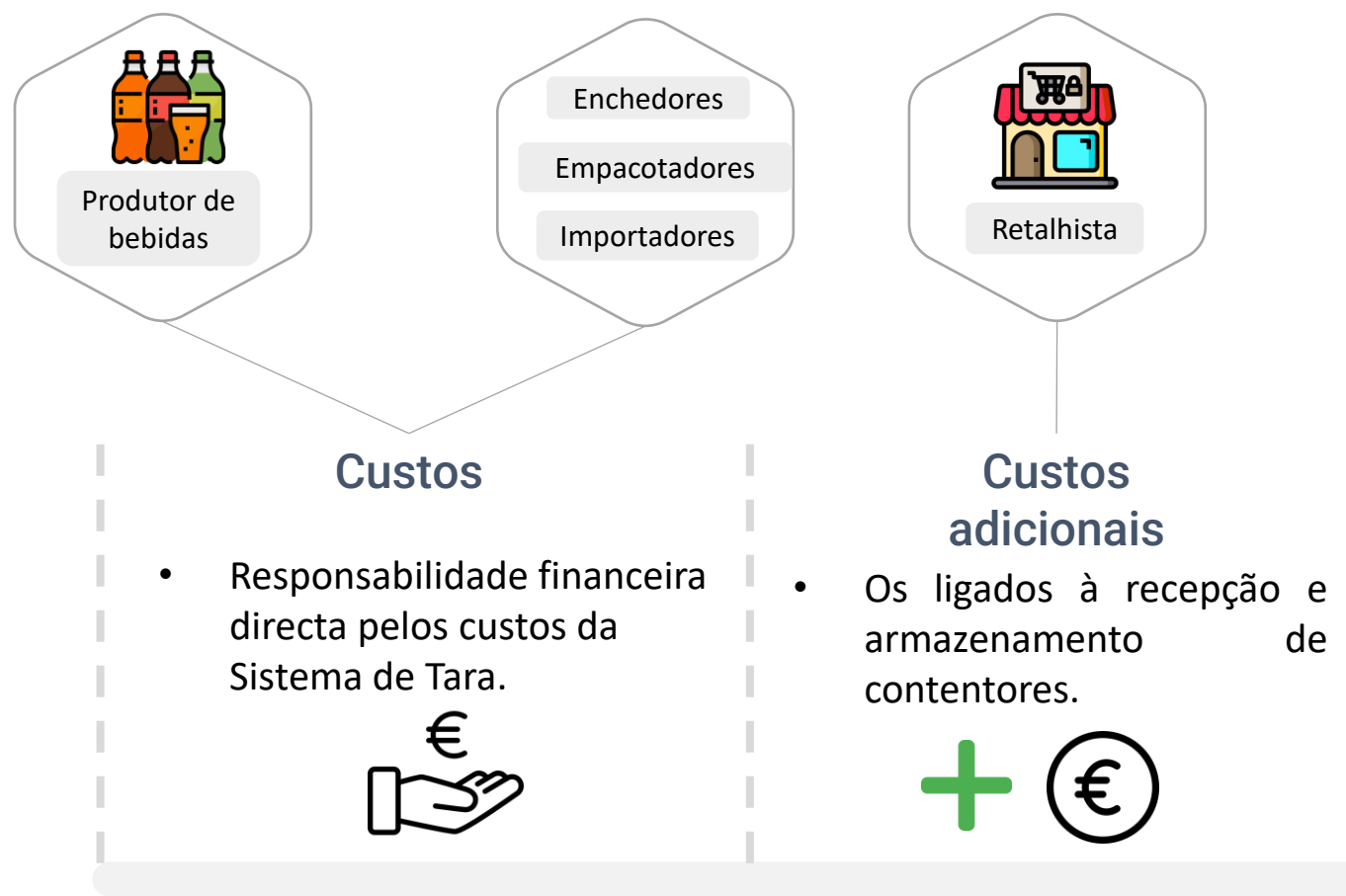


Quem é financeiramente responsável pelos custos do sistema?

- a) Governo
- b) Consumidores de bebidas
- c) Produtores de bebidas
- d) Retalhistas

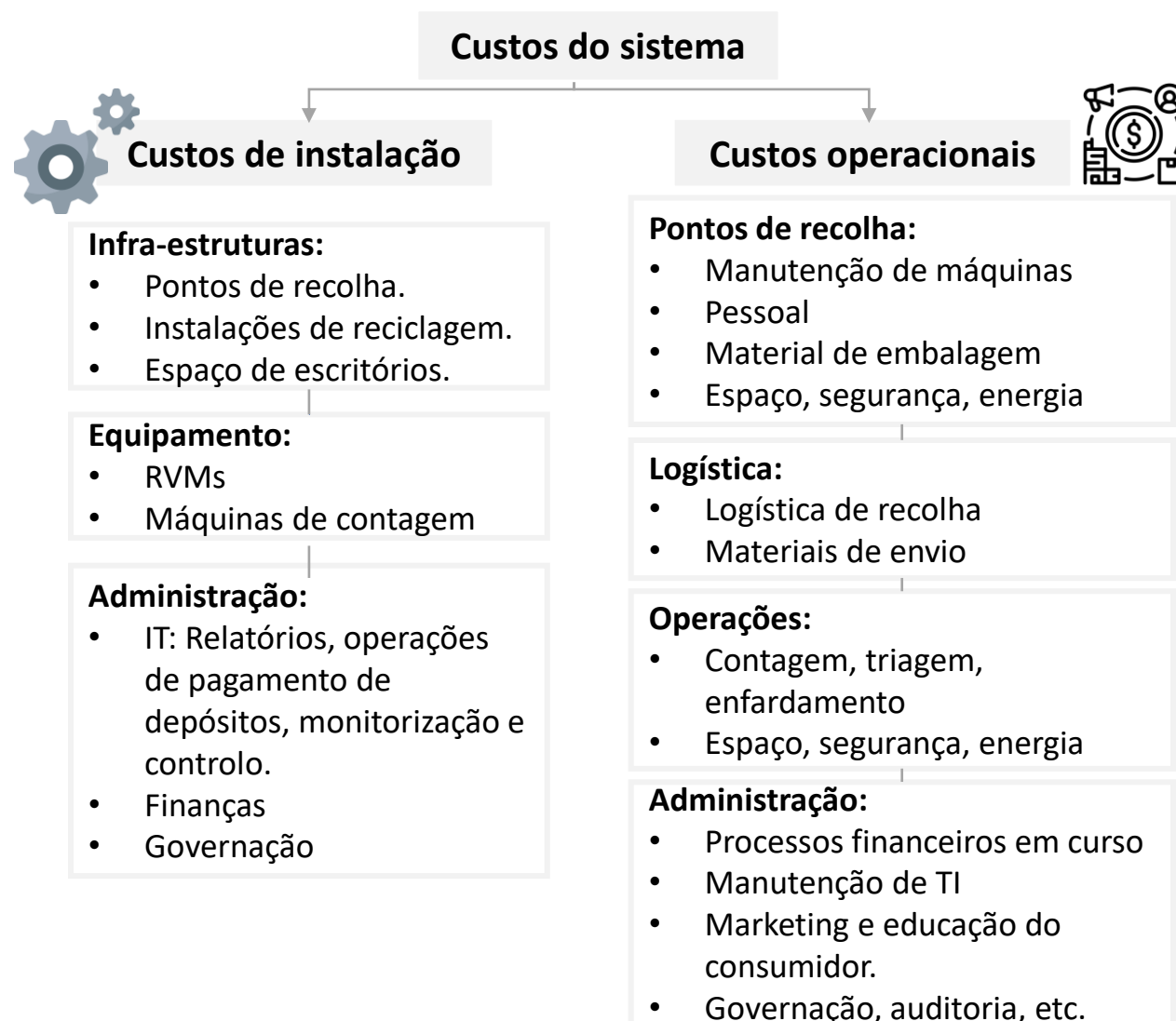
IV. Financiamento do Sistema

Estimativas financeiras



IV. Financiamento do Sistema

Estimativas financeiras



Receitas do sistema

Receitas materiais:

- Material recolhido de alta qualidade

Receitas de depósitos:

- Depósitos não reclamados.

Taxas de reciclagem:

- Produtor.



V. Mensagens Chave

Cronograma típico

As diferentes fases podem ser parcialmente cronometradas em paralelo, **mas a expectativa realista de tempo total, desde o início da elaboração da legislação até à implementação de um Sistema de Tara operacional**



V. Mensagens Chave

Sector Institucional

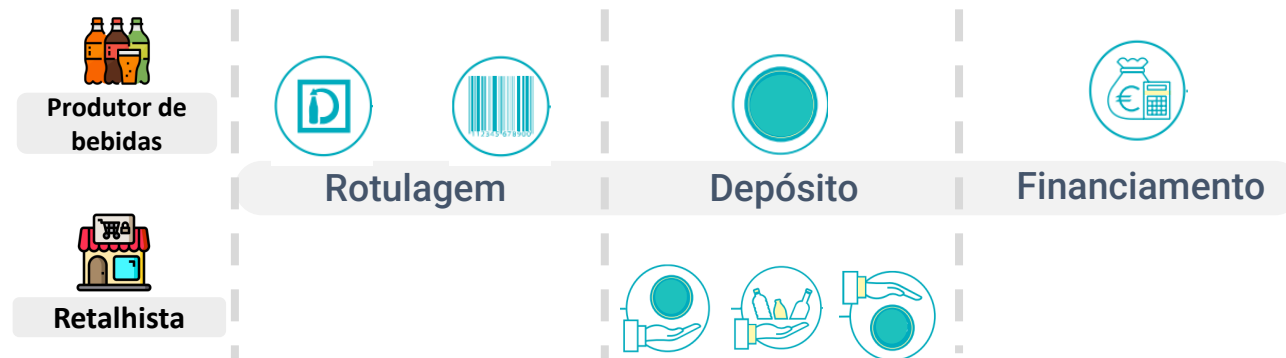
1. O Sistema de Tara em Cabo Verde deve ter um órgão condutor claro e local - Ministério da Agricultura e do Ambiente.
2. Responsabilidades governamentais:
 - Elaborar um quadro legislativo claro e preciso.
 - Envolver o sector privado na definição do nível de depósitos e no controlo das taxas de retorno.
 - Estabelecer objectivos, monitorizar resultados e incentivar o Operador Sistema de Tara.
3. O ambito do sistema de tara, o valor do depósito e obrigacoes dos retalhistas sao os principais fatores que influenciam nos custos e eficiencia do Sistema.



V. Mensagens Chave

Sector Privado

1. Os produtores de bebidas, os retalhistas e os importadores são financeiramente responsáveis pelo financiamento do sistema de taras. Parte do custo do sistema é pago pelo consumidor e a parte é financiada com a recuperação e reciclagem de material de alto valor.
2. Responsabilidades do sector privado:



3. O Operador do sistema é responsável pelo seu desenvolvimento e funcionamento da Sistema de Tara. O Operador do sistema de Tara é tipicamente uma PRO (Organização de Responsabilidade do Produtor).

